



SOU MONITOR, POR ONDE COMEÇAR ? ✕

Apresentando a Monitoria, para monitores!

Autora: Janaína Borges Leal de Freitas

Coautor: Professor Orientador Dr. Jeferson Luís Marinho de Carvalho





Reitor: Paulo Borges da Cunha

Pró-Reitora de Administração: Larissa Santiago de Amorim

Pró-Reitor de Ensino Odímógenes Soares Lopes

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: José Luís de Oliveira e Silva

Pró-Reitora de Extensão: Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Paulo Henrique Gomes de Lima

Diagramação: Jéssica Maria Castro de Jesus

Capa: Jéssica Maria Castro de Jesus

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ricardo Martins Ramos – Presidente

Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva – Secretário-Geral

Prof. Me. Alan Elias Silva – Membro

Prof. Dr. Alex Dias de Jesus – Membro

Bibliotecária Esp. Aurilene Araújo da Costa – Membro

Profa. Ma. Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes – Membro

Prof. Dr. Israel Alves Correa Noletto – Membro

Prof. Dr. José Carlos Raulino Lopes – Membro

Profa. Ma. Oscarina de Castro Silva Fontenele – Membro
Bibliotecária Me. Sindya Santos Melo – Membro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F866s Freitas, Janaína Borges Leal de

Sou monitor, por onde começar? Apresentando a Monitoria, para monitores [recurso eletrônico] / Janaína Borges Leal de Freitas e Jeferson Luís Marinho de Carvalho. – Teresina: IFPI, 2023.
35 p.: il.; color.

ISBN:

Inclui referências.

1. Monitoria – Prática e ensino. 2. Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante - PRAEI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. II. Título.

CDD 371.102

Elaborado por Sônia Oliveira Matos Moutinho – Bibliotecária | CRB3/977

Esta obra é uma publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam a opinião do Conselho Editorial.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons. Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.



Monitores(as), sejam bem-vindos a essa cartilha de preparação à monitoria do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante do Instituto Federal do Piauí – IFPI.

Aqui você encontrará um material que o auxiliará no contato inicial com as atividades de monitoria do **PRAEI**.

Esta cartilha tem uma longa história... Ela foi desenvolvida como resultado de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Campus Parnaíba. Essa pesquisa de mestrado foi realizada sob a orientação do Prof. Doutor Jeferson Luís Marinho de Carvalho, contou com a participação de monitores do PRAEI/2022, alunos ingressantes no curso Técnico Integrado em Agroindústria/2022, Professores orientadores da monitoria do **PRAEI** e membros da equipe pedagógica do Campus Teresina Central. Um dos objetivos específicos da pesquisa foi elaborar um produto educacional que contivesse estratégias didático-pedagógicas que pudessem qualificar a atuação do monitor do **PRAEI** no desempenho de suas funções.

A área de Ensino – N.º 46 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entende por produto educacional o resultado de um processo criativo, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo.

Antes mesmo de pesquisar sobre a monitoria do PRAEI, sempre pensei que faltava ao monitor uma preparação para o desempenho desta nova função. Assim, elaboramos esta cartilha como forma de trazer uma orientação inicial ao monitor, para que este agente pedagógico possa conhecer mais sobre a monitoria, entender sobre o programa ao qual atuará, e assim poder desempenhar sua atividade de forma segura, tranquila e prazerosa!

Boa leitura e bom trabalho!!!





Olá?! Me chamo Janaína Borges, sou servidora da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica há 12 anos. Sou Técnica em Assuntos Educacionais, com graduação em Letras pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI e Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Trabalho atualmente na Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal do Piauí, e faço parte de uma grande equipe de servidores. Uma das minhas atribuições junto à equipe é acompanhar o Programa de Acolhimento ao

Estudante Integrante — O **PRAEI**, por isso durante o mestrado decidi que deveria desenvolver este trabalho a fim de atender uma demanda do **PRAEI**, no caso, desenvolver um material com orientações para os monitores. Aqui você encontrará os primeiros passos que deverá seguir ao iniciar a monitoria. O que será apresentado não tem a pretensão de tornar-se modelo, mas servir como inspiração para a criação de mais outros materiais que possam ser utilizados na preparação do monitor para a monitoria.



Doutor em Educação e Mestre em Educação pela UNISINOS - RS. Membro do Grupo de Pesquisa: Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar (UNISINOS); NESI - Núcleo de estratégia, sustentabilidade e inovação (IFPI) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica (IFPI). Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Piauí (1993) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí (2001). Especialista em Desenvolvimento

Gerencial (UFPI/2001) e Docência do Ensino Superior (UESPI/2002). Atualmente é professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Desenvolvimento Gerencial, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão de Material e Patrimonial, Gestão de Projetos, Planejamento Estratégico. Na Pós-Graduação atua na linha de pesquisa em Organização e Memória da EPT. Exerceu as funções de Gerente de Ensino no IFTO e Presidente da Comissão de Processo Seletivo do IFTO e Diretor de Ensino no Campus de Parnaíba, IFPI, de 2008 a 2012. É avaliador externo de cursos graduação do SINAES (INEP/MEC) Conforme Portaria N 486, DE 7 DE JUNHO DE 2018. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT/IFPI.

SUMÁRIO



1 INTRODUÇÃO	06
1.1 Como a monitoria está sendo objetivada nos Institutos Federais?	08
2 O QUE É O PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (O PRAEI)	11
2.1 Etapas de desenvolvimento do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI)	13
2.2 Benefícios da monitoria para os alunos	17
2.3 Benefícios da monitoria para os monitores	18
2.4 Habilidades que devem ser desenvolvidas pelo monitor	18
3 PLANEJAMENTO DA MONITORIA	19
3.1 Por onde começar o planejamento	20
3.2 O plano de ensino da monitoria	21
3.3 O plano de aula da monitoria	22
4 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	23
4.1 ESTRATÉGIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS QUE PODEM SER UTILIZADAS NA MONITORIA	23
5 PERGUNTAS FREQUENTES NA MONITORIA	25
6 REFERÊNCIAS	32



Primeiramente é importante sabermos a história das palavras! De onde vem o termo “monitoria”? A acepção do termo vem etimologicamente do latim: “monere”, significa o que adverte, guia, dirige. Historicamente está relacionado as práticas de ensino mútuo, caracterizado pelo apoio pedagógico de um aluno adiantado e/ou instruído pelo professor. O objetivo inicial da monitoria era garantir a escolarização das pessoas a preços módicos.

A prática de monitoria pode ser encontrada desde as primeiras civilizações, como entre os povos hindus, sob hegemonia dos brâmanes (casta hindu mais privilegiada) que exerciam o magistério e sacerdócio por meio do ensino mútuo (SAVIANI, 2013); na educação judaica, os mestres utilizavam aprendizes para ajudar no ensino. Na Grécia Antiga os jovens recebiam suas lições em grupos, sob a direção de monitores, que eram escolhidos entre os mais inteligentes e os mais distintos (SOUSA, 2019).

Na Idade Média a instrução acontecia sob forma de monitorias, o professor escolhia um assunto para ser defendido em público por alunos, estes tinham que argumentar sobre o tema escolhido, os presentes ouviam atentos o debate, para depois questionar e ao final do debate, o professor retomava o assunto tratado e apresentava sua argumentação. Nessa época os monitores eram chamados de “*proscholus*”, nome de origem latina atribuído às pessoas que os auxiliavam na escolarização. (FRISON, 2016)

Mais tarde, em solo brasileiro, os jesuítas utilizaram o método monitorial no ensino dos colonos, para isso fizeram uso do *Ratio Studiorum*, um programa pedagógico que contava com a ajuda dos decuriões, alunos que auxiliavam os professores nas aulas (SAVIANI, 2013). No século XVII Comênio com a obra Didática Magna afirma que seria possível um único professor assumir uma classe com centenas de estudantes e “transmitir” conhecimentos a todos ao mesmo tempo e que isso era possível com a ajuda dos monitores. (COMÊNIO 1957)



No entanto foi no século XVIII com André Bell e Joseph Lancaster que o método mútuo ou monitorial ficou amplamente conhecido, (BASTOS, 2005). Bell era médico e pastor anglicano, que se utilizou do método e aplicou-os nas Índias inglesas, em Madras, devido a falta de professores capacitados. Foi diretor do Asilo Militar de Egmore, destinado aos meninos órfãos. Conforme Bastos (2005), Bell optou por utilizar os melhores alunos para assim repassar a outros o que haviam aprendido com o professor.

A obra de Bell inspirou Lancaster, o qual aprimorou suas ideias e superou o seu mestre. As ideias pedagógicas de Bell foram publicadas em 1796, sob o título “*An Experiment in Education*” – Um Experimento de Instrução, em Londres. Nessa obra descreveu as experiências que obteve em Madras, os relatos tratavam das vantagens econômicas e práticas da instrução, uma vez que abreviava o trabalho do professor e acelerava o trabalho dos alunos, de forma disciplinadora e catequética.

No Brasil, as primeiras experiências do método monitorial são advindas do método Lancaster e datam do século XIX, com o estabelecimento das Escolas de Primeiras Letras (BASTOS, 2011).

Se você quiser ampliar estas leituras, confira nos links abaixo as sugestões!!!! A história da monitoria traz muitas curiosidades, mas basicamente o ensino monitorial acontece sempre nesta relação: um aluno mais adiantado nos estudos auxilia outros com menor desenvolvimento, no entanto muita coisa mudou, antes a monitoria era amplamente utilizada por ser uma forma de instrução barata e devido à falta de professores qualificados, hoje ela recebe indicação dos órgãos oficiais do Ministério da Educação a fim de colaborar com o apoio pedagógico nas instituições como forma de minimizar a evasão e retenção nas escolas.

Se você quiser saber mais sobre a história da monitoria visite os links abaixo!



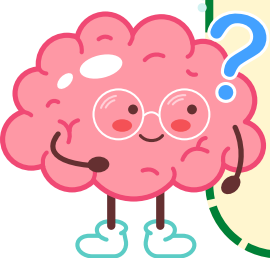
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5086147



https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9222303



<https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt>



Se antigamente a monitoria estava voltada ao valor **QUANTITATIVO**, devido ao fato de ser considerada uma forma de ensino rentável, pois ensinava uma grande quantidade de pessoas a preços baixos, hoje a monitoria é incentivada pelo seu viés **QUALITATIVO**, ou seja, pelo seu alto potencial de poder colaborar para o desenvolvimento do êxito e permanência dos alunos dentro das Instituições.

1.2 E hoje? Como a monitoria está sendo objetivada nos Institutos Federais?



Os Institutos Federais de Educação vêm adotando a prática da monitoria escolar enquanto forma de apoio pedagógico aos alunos. Aqui a monitoria encontrou ponto propulsor de expansão no Decreto N.º 7. 234/2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o qual orienta que seja fornecido apoio pedagógico aos alunos em situação de vulnerabilidade social, como forma de agir preventivamente na retenção e evasão escolar, fortalecendo dessa maneira a aprendizagem para que possam concluir os estudos com êxito. É comum vermos nos Editais de Monitoria esta lei sendo citada como respaldo legal.

A monitoria é entendida como instrumento para melhoria do ensino técnico e de graduação, por meio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, com a finalidade de promover a cooperação mútua entre estudantes e professores (IFPI, 2021).

Tanto no ensino médio como na graduação os alunos que atuam como monitores tem direito a uma certificação ao final da monitoria. Essas horas podem ainda ser computadas enquanto Prática Profissional Intrínseca ao Currículo, caso os projetos de cursos assim permitam.

Dessa forma, para os alunos a monitoria é uma forma de aproximação maior com a escola e com o currículo, proporcionando um estudo a mais, fortalecendo a aprendizagem, o convívio entre pares e agindo preventivamente contra a evasão e retenção. Para os monitores, a monitoria pode se constituir como forma de experiência acadêmica, sobretudo docente.



Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei N.º 9.394/96 a Monitoria está presente no Art. 84. “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

Embora muito utilizada, ainda não temos referência na LDB sobre o uso da monitoria no ensino médio, no entanto os regimentos escolares costumam trazer essa prática para o ensino médio, uma vez que não existem óbices legais.



Atualmente, a monitoria encontra respaldo legal no Decreto N.º 7. 234/2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e na Lei N.º 9.394/96 – que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Quer saber mais sobre como a monitoria conseguiu espaço nas legislações brasileiras?

Aqui estão algumas leis que historicamente abordaram sobre o programa de monitoria.

Copie e cole o link no seu navegador

Decreto de 1º de março de 1823

➔ [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/antioresa1824/decreto-38742-1-marco-1823-567536-norma-pe.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/sn/antioresa1824/decreto-38742-1-marco-1823-567536-norma-pe.html)

Lei N.º 5. 580 DE 1968

➔ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>

Decreto N.º 64.086 de 1969

➔ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64086-11-fevereiro-1969-405264-publicacaooriginal-1-pe.html>

Decreto N.º 66/315 de 13 de março de 1970

➔ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>



Decreto N.º 68.771/1971

➔ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-68771-17-junho-1971-410540-publicacaooriginal-1-pe.html>

Decreto N.º 85. 862/1981

➔ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1981/D85862.html

Lei N.º 9.394/1996

➔ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Decreto N.º 7. 234/ 2010

➔ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm

As Instituições têm liberdade para criarem seus programas de monitoria! No Instituto Federal do Piauí a monitoria acontece em vários cursos: no ensino técnico de nível médio, nos cursos técnicos subsequentes, no ensino superior, no PROEJA e no NAPNE.

Essas monitorias são regidas pela Resolução Normativa 94/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021.

Copie e cole os links no seu navegador para conhecê-la!

👉 <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23gG60OCq5C9SJ>

**É muito importante conhecer a essência do programa antes da atuação!
Isso te dará segurança e compreensão sobre o seu fazer!!!**

**Pensando nisso passaremos a tratar sobre a monitoria no
Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante!**



2 O QUE É O PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI)?



Antes de te explicar sobre o que é o **PRAEI** é necessário fazermos uma breve contextualização!

O **PRAEI** faz parte de uma Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal do Piauí – a POLAE, sigla pela qual tornou-se mais conhecida no meio institucional.

A assistência estudantil no IFPI é entendida na perspectiva de educação, como direito e compromisso com a formação integral do estudante. Configura-se como uma política pública que estabelece um conjunto de ações que buscam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social no percurso formativo dos estudantes (IFPI, 2017).

A POLAE enquanto política de assistência estudantil divide-se em dois grandes grupos: Programas Universais e Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social.

Dentro dos Programas Universais podemos encontrar 3 categorias:

- ➔ Atendimento ao Estudante;
- ➔ Desenvolvimento Técnico-Científico;
- ➔ Necessidades Educacionais Específicas.

O **PRAEI** encontra-se junto aos programas de Desenvolvimento Técnico – Científico, que tem como finalidade o desenvolvimento de ações que possam contribuir com a formação cultural, científica e ética do estudante, são eles:

- a) PRAEI;
- b) Projetos de Monitoria;
- c) Projetos de Iniciação Científica;
- d) Projetos de Extensão;
- e) Projetos de Visita Técnica.

Segundo Nota Explicativa N.º 001/2015/PROEN/IFPI – referente ao **PRAEI**, o Programa objetiva organizar estratégias que contribuam para acolher o aluno ingressante no Ensino Técnico Integrado ao Médio nas suas especificidades e principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem em relação à aprendizagem de conteúdos fundamentais da Educação Básica nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Língua Portuguesa, como forma de promover o êxito e permanência (IFPI, 2015).

O **PRAEI** atende os alunos ingressantes, ou seja, para participar o aluno deve estar cursando o primeiro ano do ensino técnico de nível médio no IFPI.

O **PRAEI** não é apenas um programa de monitoria, antes de tudo é um Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante, nele há um conjunto de profissionais que atuam no sentido de fortalecer a permanência do aluno ingressante na Instituição.

Cada *Campus* possui uma equipe multiprofissional de atuação, são eles:

- ➔ Diretor de Ensino
- ➔ Equipe pedagógica
- ➔ Professores orientadores
- ➔ Coordenações
- ➔ Assistente Social
- ➔ Psicólogo
- ➔ Monitores

Esta equipe, além de seus trabalhos individuais, é responsável pela ambientação dos alunos ingressantes, além disso, acompanham o programa durante todo o ano. A ambientação é planejada e executada por toda a equipe multiprofissional, com exceção dos monitores. Logo no início das aulas os alunos recebem orientações sobre o funcionamento do **PRAEI**.

A Instituição acompanha a permanência dos alunos pelo controle de frequências e notas. É feito acompanhamento individual e atividades em grupos, como palestras e oficinas que são realizadas pela equipe multiprofissional durante o ano.

A direção juntamente aos professores orientadores, equipe pedagógica, coordenações, psicólogo e assistente social acompanham as atividades de ensino desses alunos nos *Campi* buscando meios de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, realizando intervenções pontuais ou coletivas que vão surgindo durante o ano, de acordo com as demandas que se apresentam.



Os objetivos específicos do PRAEI visam:

- Aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem nos cursos;
- Acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno ingressante ao longo do período letivo;
- Aperfeiçoar a formação do aluno ingressante por meio de revisão dos conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química;
- Desenvolver a capacidade de ser sujeito ativo da aprendizagem;
- Minimizar os índices de evasão (IFPI, 2014).

Para completar as ações do PRAEI, principalmente no que se refere ao objetivo específico 3, desde 2014 o IFPI tem lançado editais, com vistas a selecionar monitores nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física e/ou quaisquer outros componentes curriculares que o interesse do processo de aprendizagem assim recomendar, consoante a disponibilidade de recursos financeiros da Assistência Estudantil e das condições de oferta de cada *Campus*.

As monitorias foram pensadas como forma de garantir aos alunos reforço na aprendizagem de conteúdos que são considerados fundamentais para o prosseguimento dos estudos no IFPI, além disso, promover a cultura de estudos.

2.1 Etapas de desenvolvimento do PRAEI



1. Na primeira etapa: Poderá ocorrer na forma de monitoria presenciais, respeitadas as condições de cada *Campus*, das respectivas áreas: Português, Matemática, Física e Química (ou outra forma de ensino devidamente autorizada pelo IFPI), com carga horária total de 40 horas, assim distribuídas: Matemática (16h), Português (8h), Física (8h), Química (8h), com base nos conteúdos ministrados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. É facultado aos *Campi*, nesta etapa, o desenvolvimento de aulas de nivelamento, onde os docentes poderão participar caso haja acordo e compatibilidade de horários, sem prejuízo de suas funções regulares.



2. Na segunda etapa: Deverá ocorrer na forma de acompanhamento, supervisão e orientação aos alunos ingressantes no decorrer do ano letivo, por meio dos monitores selecionados via Edital, com carga horária de 12 horas semanais.

O **PRAEI** foi instituído pela Resolução N.º 51/2013 – Conselho Superior do IFPI.

Clique aqui para acessar 

<https://drive.google.com/drive/folders/1DCCpIdpQByi8HST7gbJtNf32fcRwtCGV> 

O seu projeto pedagógico foi elaborado pela Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino. A nota explicativa N.º 001/2015/PROEN/IFPI também pode ser consultada, caso queira ter acesso a esses documentos, solicite uma cópia no departamento pedagógico ou entre em contato no e-mail da Pró-Reitoria de Ensino: proreitoria.ensino@ifpi.edu.br

As atribuições dos monitores e professores orientadores podem ser consultadas na RESOLUÇÃO NORMATIVA 94/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021.

Nesta resolução o IFPI normatiza as atribuições do monitor e do docente orientador para o desempenho das atividades de monitoria! Fique de olho nelas!

Saiba mais sobre a assistência estudantil do IFPI clicando nos links abaixo:

Cartilha da Política de Assistência Estudantil no IFPI

<https://www.ifpi.edu.br/area-do-estudante/assistencia-estudantil> 

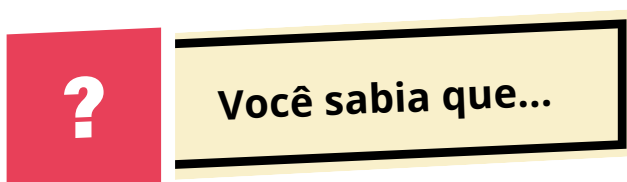
Resolução Normativa N.º 35/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI - Política de Assistência Estudantil (POLAE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

<https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23gG600Cq5C9SJ>

Agora que já conhece o que é o **PRAEI** e como pode ter acesso aos documentos que norteiam o programa e a monitoria no IFPI é importante que você monitor entenda quais são os benefícios que esta atividade pode trazer tanto para você enquanto monitor, como para os alunos que participarão das monitorias.

Isso é importante até porque você como monitor deve ser um grande incentivador do programa. Visto que participar de atividades extras, como a monitoria amplia o tempo de qualidade dentro da escola e esse é um tempo em que se pode aprender de uma forma diferente, com pessoas diferentes e de um ritmo diferente, consequentemente as vantagens e benefícios desse método repercutem não só na aprendizagem, mas no desenvolvimento integral do ser humano em vários aspectos, como:

- afetivo;
- emocional;
- cognitivo;
- comportamental
- comunicacional;
- vocacional;
- profissional.



Os Institutos Federais têm uma proposta de Educação Integral?

Por muito tempo a Educação no Brasil esteve dividida, a uns era concedida a Educação Geral e assim poderiam prosseguir nos estudos; a outros era concedida uma educação aligeirada com o propósito de servir como mão de obra ao mercado de trabalho, a Educação Profissional.

Quando falamos em educação integral estamos tratando mais do que uma forma de oferta de educação, trata-se pela busca de unir os conhecimentos integrando a formação acadêmica à preparação para o mundo do trabalho (RAMOS, 2008). O objetivo desta educação não é apenas formar um profissional, mas um cidadão para o mundo do trabalho.



Assim o estudante poderá vir a escolher o que almejar como profissão. Ele poderá ser um técnico, um licenciado, um bacharel, um tecnólogo ou até um pesquisador com título de pós-graduação.

A educação integral busca articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Trabalho compreendido não apenas enquanto prática econômica, mas também realização pessoal, pois é através do trabalho que produzimos materiais, cultura e conhecimentos e nessa produção, aprendemos. Dessa forma, trabalho e educação andam juntos. Isso é o que chamamos de trabalho enquanto princípio educativo.

A educação profissional nos Institutos Federais reconhece a importância que o trabalho tem na vida das pessoas. Ela é ofertada tendo em vista a organização dos arranjos produtivos locais de cada região de abrangência dos *Campi* onde estão situados, como forma de desenvolver as potencialidades locais de cada região.

O fazer científico, ou seja, a Ciência, é entendida enquanto conhecimentos válidos que foi historicamente produzido pelas pessoas e são repassados e trabalhados em sala de aula, de forma que os estudantes possam entender os avanços científicos e compreendê-los.

A Cultura é tida como um conjunto de artefatos, valores, obras, tradições, costumes, normas da sociedade e de suas cargas identitárias. Já a Tecnologia está estritamente relacionada aos conhecimentos adquiridos ao longo dos tempos pela ciência. O conhecimento sendo produzido e acumulado gerou formas de tecnologia, que foram e são utilizadas pelo homem, esses avanços favorecidos pela tecnologia puderam e podem modificar os meios de realização do trabalho (PACHECO, 2011).

Hoje a Educação Profissional não está mais dividida, por meio do Decreto N.º 5.154/2004 ficou restabelecida a possibilidade de integração curricular do ensino médio com o ensino técnico.

No entanto, a integração como esperamos deve acontecer por meio do esforço coletivo, buscando integrar os conhecimentos (gerais e específicos), unindo teoria e prática, e os conhecimentos das disciplinas técnicas com os da Base Nacional Comum Curricular, alinhando-os ao conhecimento de mundo e ao desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo.



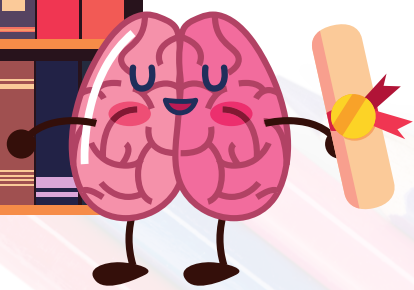
Conheça um pouco mais sobre as concepções da Educação Profissional, lendo um texto da Professora Marise Ramos. Copie e cole o link no seu navegador.

<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>

2.2 Benefícios da monitoria para os alunos



- Reforço escolar gratuito;
- Minimiza as dificuldades dos conteúdos;
- Tirar as dúvidas pontuais;
- Incentiva o estudo ativo;
- Revisa conteúdos anteriores e atuais;
- Desenvolve técnicas de estudo, tanto de forma individual como em grupo;
- Ajuda a conquistar melhores notas;
- Amplia o repertório linguístico;
- Contribui para desenvolvimento da comunicação;
- Desenvolve o pensamento crítico e reflexivo;
- Contribui para uma maior organização das tarefas escolares;
- Ensina a autorregular o tempo e a aprendizagem;
- Possibilita a autonomia estudantil;
- Estimula a capacidade criativa e cognitiva;
- Desenvolve aptidões para o desenvolvimento humano integral;
- Ajuda a diminuir a evasão, retenção e notas baixas;
- Aumenta o ciclo de amizades;
- Manter-se motivado;
- Fortalece a autoestima.



2.3 Benefícios da monitoria para monitores



- Computar horas extras no seu currículo, em atividades como de Prática Curricular Intrínseca ao Currículo;
- Ganhar um certificado de X horas como monitor de determinada disciplina;
- Ter uma experiência acadêmica;
- Ganhar uma bolsa de monitoria remunerada;
- Aprender competências fundamentais que servirão como experiência para o mundo do trabalho;
- Ampliar seus conhecimentos na área de atuação da monitoria;
- Ampliar sua rede de contatos com alunos e professores;
- Se tornar referência entre os alunos;
- Desempenhar o papel de influenciador da aprendizagem entre seus pares;
- Experimentar a função docente.

2.4 Habilidades que devem ser desenvolvidas pelo monitor



EMPATIA

- Ter empatia significa dizer colocar-se no lugar do outro. Então procure entender o aluno que você atende em suas dificuldades. Havendo algum problema seja atento as demandas e dependendo da situação direcione o atendimento dos alunos em setor específico. Quando não souber a quem procurar primeiro entre em contato com o setor pedagógico;

PROATIVIDADE

- Seja proativo, antecipe-se nas situações de forma a enxergar os problemas e tentar resolvê-los. No entanto, não tome decisões sozinho, saiba que pode contar com a equipe de profissionais da sua instituição;

CREDIBILIDADE

- O monitor precisa ser alguém confiável, muitos alunos acabam compartilhando os problemas pessoais na monitoria. Então guarde sigilo das conversas, não vá ficar espalhando coisas da vida pessoal dos alunos. Outra situação comum é o monitor pensar que deve dar conta de tudo. Calma, sabemos que você é um aluno e ainda

não terminou a sua formação, então quando não souber determinado conteúdo não tente ensinar sem saber. Diga que vai buscar mais informações sobre o assunto e no próximo encontro poderá tirar as dúvidas com maior segurança;

FOCO

Durante a monitoria você deverá ter foco, afinal com uma atividade a mais terá que despendar tempo e planejamento para que essa atividade não venha a atrapalhar seus estudos. Então faça um planejamento do tempo para seus estudos e para atender as demandas da monitoria. Organize-se de modo a não acumular tarefas.

Sabemos que é um desafio muito grande exercer a função de monitor pensando nisto passaremos a falar sobre o planejamento da monitoria e os instrumentos de controle que poderão ser utilizados na monitoria do PRAEI, além dos instrumentos oficiais do IFPI.

3 PLANEJAMENTO DA MONITORIA



A etapa de planejamento é fundamental para que a monitoria seja bem desenvolvida. Planejar é prever o que será feito, como será feito e em quanto tempo.

O planejamento parte de perguntas iniciais como: “o que ensinar?” e “como ensinar?” levando em consideração o fator tempo. O planejamento deve, ainda, estar focado na avaliação da aprendizagem. Existem diferentes modos de avaliar a aprendizagem, como monitor, você realizará a avaliação diagnóstica. Este tipo de avaliação visa coletar informações sobre o andamento da aprendizagem dos alunos, bem como identificar em que grau de conhecimentos os alunos estão.



Veja a seguir o que Libâneo (2006) tem a dizer sobre ela:

A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações no processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos. Na prática escolar cotidiana, a função de diagnóstico é mais importante porque é a que possibilita a avaliação da função pedagógico-didática e a que dá sentido pedagógico a função de controle. A avaliação diagnóstica ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas. *No início*, verificam-se as condições prévias dos alunos de modo a prepará-los para o estudo da matéria nova. Esta etapa inicial é de sondagem de conhecimentos e de experiências já disponíveis bem como de provimento dos pré-requisitos para a sequência da unidade didática. *Durante* o processo de transmissão e assimilação é feito o acompanhamento do progresso dos alunos, apreciando os resultados, corrigindo falhas, esclarecendo dúvidas, estimulando-os a continuarem trabalhando até que alcancem resultados positivos. Ao mesmo tempo, essa avaliação fornece ao professor informações sobre como ele está conduzindo o seu trabalho: andamento da matéria, adequação dos métodos e materiais, comunicação com os alunos, adequabilidade de sua linguagem etc. Finalmente, é necessário avaliar os resultados da aprendizagem *no final* de uma unidade didática, do bimestre ou do ano letivo. A avaliação global de um determinado período de trabalho também cumpre a função de retroalimentação do processo de ensino (LIBÂNEO, p. 197, 2006 grifos do autor).

3.1 Por onde começar o planejamento?



A primeira coisa que deve ser feita após o resultado da seleção de monitores é o Plano de Monitoria. A menção dessa atribuição está no Art. 20 da Resolução Normativa N.º 94/2021/CONSUP – que atualiza o programa de monitoria de ensino do IFPI.

Este planejamento deve ser realizado pelo docente orientador da monitoria e repassado ao monitor, para isso entre em contato com o seu orientador e na data agendada para o primeiro encontro de orientação discutam sobre o plano e tire suas dúvidas quanto a ele.

Para Libâneo (2006) o planejamento escolar é uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização face aos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. É um meio de se programar para o desenvolvimento das ações de ensino, mas também um momento de pesquisa e reflexão que se liga diretamente a uma forma de avaliação.



Há vários tipos de planejamento dentro de uma Instituição, como o IFPI. Dentre eles três modalidades de planejamento que andam articulados entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula.

Trazendo para a realidade do **PRAEI**, você monitor, deve ter conhecimento sobre o projeto do **PRAEI**, o qual já mencionamos; deve receber o plano de ensino da monitoria (planejamento semestral, conforme Art. 20, inciso I da Resolução Normativa 94/2021 – CONSUP) do docente orientador da monitoria e o plano de aula da monitoria é você quem deve construir e executar sob orientação e revisão do docente da disciplina.

3.2 O plano de ensino da Monitoria



Para Libâneo (2006) o plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um período que pode ser semestral ou anual.

Esse plano deve ter os seguintes componentes:

- Cabeçalho: série, nível de ensino, disciplina, professor orientador, monitor;
- Justificativa da monitoria;
- Objetivo Geral;
- Objetivos Específicos;
- Conteúdos;
- Número de aulas;
- Desenvolvimento metodológico: como o conhecimento será de fato aplicado, aqui você pode descrever o que irá realizar. Exemplo: 1)... 2)... 3)....;
- Recursos: o que poderá ser utilizado nas aulas;
- Avaliação: a avaliação do monitor será sempre diagnóstica, de modo a conhecer a evolução do aluno no conteúdo. É a partir dessa observação que o monitor terá subsídios para realizar o relatório de conclusão da monitoria;
- Bibliografia: fonte que será utilizada para estudo.



De posse desse planejamento tire suas dúvidas quanto a ele, e monte seus atendimentos, essa tarefa pode ser levada para os próximos encontros de orientação. Os horários e dias de orientação devem ser previamente combinado com o docente orientador. Sugerimos que o encontro de orientação aconteça de forma semanal.

Cabe a você, monitor, ter boa relação com o docente orientador e procurá-lo nas horas combinadas! Lembre-se, seja proativo e responsável!

Veja agora como poderá criar o seu plano de aula. Este é o modelo tradicional, aqui apresentado para que você conheça o padrão de um plano de aula, inspirado na obra de Libâneo (2006). No entanto, a forma de atendimento na monitoria não é rígida, assim você poderá junto ao orientador explorar várias metodologias de aplicação de uma monitoria.

3.3 O Plano de Aula da Monitoria



Para Libâneo (2006), o Plano de aula é um detalhamento do plano de ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real.

O Plano de aula deverá conter:

- Cabeçalho: série, nível de ensino, nome do monitor, disciplina e data
- Objetivos específicos:
- Conteúdo:
- Tempo estimado:
- Desenvolvimento metodológico: aqui você pode explorar ao máximo sua criatividade – Exemplo: aulas de exposição oral da matéria, aula de discussão em grupos, aula de estudo dirigido individual, aula de demonstração prática, aula de revisão, aula de resolução de exercícios, aula de verificação para avaliação, aula de tira dúvidas. Poderá ainda criar paródias, mapas mentais, esquemas, resumos, trazer questões de outras instituições para serem discutidas, incentivar a produção textual por meio da sinopse das aulas, leitura em grupo, leitura dirigida, dar sugestões de vídeo aulas, documentários, filmes etc.



É importante que o seu plano de aula da monitoria esteja alinhado a cada etapa do **PRAEI**.





As metodologias ativas de aprendizagem são técnicas pedagógicas que se baseiam em atividades capazes de estimular os estudantes a, de fato, se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento, ou seja, são metodologias menos baseadas na transmissão de informações e mais focadas na aprendizagem, de modo lúdico.

4.1 Estratégias didático pedagógicas que podem ser utilizadas na monitoria:

- **Prática de recuperação de conhecimentos:** Esteja sempre lembrando os conteúdos ensinados anteriormente, fazendo um gancho com a aula de monitoria anterior, a fim de dar continuidade ao que estão estudando na matéria. Exemplo: Comece sempre as aulas de monitoria, lembrando o que fizeram na aula passada.
- **Promoção de debates:** Convide os alunos a participarem de uma discussão relativa ao conteúdo. O monitor pode distribuir os textos ou questões, ou ainda, pedir para os alunos trazerem esses materiais. Podem ser textos mais complexos ou questões que julgaram de difícil resolução para dialogarem juntos.
- **Jogos: Utilize os jogos para motivar e engajar os alunos no processo de aprendizagem. Exemplo:** quizzes; jogos de tabuleiro seguindo um percurso de perguntas, esse jogo pode ser em duplas (monitor e aluno) com o auxílio de um dado; jogo de cobras e escadas com perguntas; cruzadinhas; caça-palavras. O monitor deve preparar esses materiais durante o planejamento da monitoria. Você pode usar como inspiração as atividades das revistas de passatempo.
- **Questões Desafios:** Procurar questões desafios dentro dos temas estudados.
- **Criação de técnicas de memorização:** Consiste em proporcionar diversas maneiras de apresentar o conteúdo para os alunos e ajudar em sua memorização. Por exemplo: criando fórmulas, macetes e bizus. As músicas, chavões e anedotas são boas estratégias e fazem sucesso entre os adolescentes! Quem não gosta de um bom bizu, não é mesmo?!
- **Storytelling:** Pode ser definido como o uso da contação de histórias para atingir um determinado objetivo, como por exemplo: uma maior fixação do conteúdo. Essa técnica, além de ajudar a treinar a memória nos alunos, estimula a criatividade, imaginação e sentimentos, uma vez que os estudantes são ouvintes e estão reagindo e participando da narrativa.

- **Cultura Maker:** Os alunos são incentivados a criar, construir e inventar usando uma variedade de materiais e tecnologias. Por exemplo: a construção de foguetes, maquetes, protótipos ou qualquer artefato que represente algo estudado... Neste caso, cabe ainda o trabalho de construção de textos, como: cordel, poesias, história em quadrinhos, paródias, crônicas, esquemas, resumos, mapas mentais (no caso dos mapas mentais pode-se utilizar o auxílio de programas, como o Lucidchart. Copie e cole no seu navegador para assistir ao vídeo no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=F54SWctP7-E&t=372s>
- **Responder perguntas com outras perguntas:** Isso favorece o raciocínio e a reflexão e ajuda a conectar o novo conhecimento com o já acumulado. Exemplo: Tente não dar as respostas prontas, no decorrer das atividades estimule o aluno a pensar utilizando reflexões ou sugerindo modelos.
- **Aprendizagem baseada em problemas (PBL):** Apresente aos alunos problemas reais relacionados ao conteúdo que está sendo estudado para que eles possam construir o conhecimento do conteúdo e desenvolver habilidades de resolução de problemas.
- **Interações online:** O monitor pode criar um grupo de WhatsApp fechado (sem interações) ou aberto (com interações) e de acordo com um planejamento prévio postar materiais, vídeos de produção própria, podcast, vídeos do youtube de conteúdos importantes, esquemas, resumos, mapas mentais, etc.
- **Aprendendo na prática:** Sempre que tiver oportunidade de ensinar determinado conteúdo, é interessante que o monitor incentive os alunos a aprender através de experiências práticas.
- **Sala de monitoria no Classroom:** Peça ajuda ao seu professor orientador para juntos criarem uma sala no classroom a fim de organizar os materiais que serão postados na monitoria.

Ao aplicar o conhecimento de forma agradável, os alunos terão oportunidades de guardar memórias positivas do processo de aprendizagem.

Para realizar atividades como estas você terá que pôr em prática o planejamento e certamente precisará da ajuda de outros profissionais, não hesite em pedir ajuda!

5 PERGUNTAS FREQUENTES NA MONITORIA

Elaboramos para você uma série de “FAQ”, ou Perguntas Frequentes na Monitoria, com o objetivo de tirar algumas dúvidas do que pode ser feito nas atividades de monitoria. Estas orientações são fruto de uma série de leituras e estudo na área de monitoria, a qual me dediquei durante o Mestrado. Conta ainda com informações, retiradas das resoluções de monitoria do IFPI, as quais aqui aparecem com a referência.

A monitoria vai começar, e agora?

Seja receptivo! Uma boa dinâmica de grupo ou individual pode te ajudar a quebrar o gelo do primeiro momento! Dê prioridade as dinâmicas de conhecimento, em que o participante fala de si e de suas expectativas. Só assim você irá saber como direcionar o trabalho para atender aquele aluno em particular e depois o grupo.

Veja abaixo algumas ideias. Essas sugestões são inspirações para que você possa estar sempre inovando.

Clique aqui 

Dinâmica para conhecer as expectativas dos participantes:

<https://www.youtube.com/watch?v=r-zx9Q4Cwxg> 

Dinâmica para mostrar as diferenças pessoais:

<https://www.youtube.com/watch?v=XKgZsWGNUxc> 



Dinâmica que desperta o autoconhecimento

<https://www.youtube.com/watch?v=wtUi1-yyPNw> 

Dinâmica que desperta para diferentes percepções

<https://www.youtube.com/watch?v=2qb5zmLA0k> 

Dinâmica sobre quem é você.

<https://www.youtube.com/watch?v=-yxXZb8LIiY> 

Outra coisa importante é mostrar-se seguro e organizado com o seu planejamento da monitoria. Antecipe para o aluno, antes de cada atendimento, o que irá realizar isso vai deixá-lo curioso e receptivo a sua fala.

Mantenha-se aberto as sugestões dos alunos e leve-as ao docente orientador.

Tenha cuidado com a sua aparência, afinal o/a monitor(a) é uma referência para os outros alunos. Então cuide da sua higiene, mantendo o uniforme sempre limpo e bem cuidado. É importante ter uma vestimenta adequada para que a atenção dos alunos não seja desviada para outras coisas.

● **Que conteúdos devo abordar primeiramente na monitoria?**

De posse do plano de ensino do professor orientador observe a sequência de conteúdos e siga o planejamento dele de forma linear. Como é você que fará o plano de aulas da monitoria comece tentando relembrar quais dificuldades você tinha a época em que estudou aquele componente curricular. Você pode ainda fazer um levantamento junto aos alunos ingressantes sobre as dificuldades que estão começando a gerar preocupação entre os alunos dentro dos conteúdos.

● **Como posso dividir as horas destinadas a monitoria?**

1. A primeira etapa do **PRAEI** é dividida de acordo com a seguinte carga horária: Matemática (16h), Português (8h), Física (8h), Química (8h), com base nos conteúdos ministrados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
2. Na segunda etapa os monitores deverão cumprir a carga horária de 12 horas de acompanhamento, supervisão e orientação com base nos conteúdos vistos durante o ano. Nessa etapa você pode gerenciar o seu



tempo, a fim de se planejar melhor para que a monitoria também não atrapalhe sua vida estudantil. Como sugestão você pode fracionar essas 12 horas em mais dias ou menos dias da semana, por exemplo:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
3h	3h	3h	3h
ou			
4h	4h	4h	

OBS.: Crie na sua rotina um tempo para estudo e planejamento dos atendimentos da monitoria. Isso te ajudará a sentir-se seguro durante os atendimentos.

● Devo tomar decisões sozinho na monitoria?

Não deve! Apesar do monitor ter autonomia para elaborar seu plano de aula, toda decisão ou dúvidas devem ser compartilhadas com o docente orientador ou com a equipe pedagógica que acompanha a monitoria. Essas pessoas vão estar sempre te direcionando para as melhores soluções. Para relatar problemas procure sempre o orientador da disciplina ou a equipe pedagógica que acompanha o programa.

● Como organizar os instrumentos de controle da monitoria: frequência e relatório?

Essa parte é de fundamental importância! No seu *Campus* solicite material de expediente para a monitoria, como pasta para fazer o arquivo das frequências e dos relatórios. Procure o docente orientador para realizar esta solicitação. Separe três pastas diferentes: uma para guardar a frequência dos alunos que participaram da monitoria, outra para registro pessoal de suas atividades, e outra para guardar o relatório bimestral que será entregue à coordenação do curso, conforme Art.20, inciso VIII da Resolução Normativa N.º 94/2021 – CONSUP. Como a equipe pedagógica acompanha o programa sugerimos que você tenha o cuidado de entregar uma cópia para esse setor, como forma de validar suas atividades.



A lista de frequência poderá ter a sugestão de layout a seguir, crie uma semelhante utilizando qualquer editor de texto. Vale lembrar que esta lista não é oficial do IFPI, mas te ajudará no controle e organização de atividades. Alguns *Campus* dispõem listas similares a esta, caso tenha, adote o modelo orientado pelo *Campus*.

Lista de frequência dos atendimentos da monitoria.

Data: __/__/__

Curso	Turma	Aluno(a)

Lista de Atividades desenvolvidas na monitoria.

Data	Conteúdo Ministrado	Atividade desenvolvida

Essa é apenas uma sugestão. Os editais do **PRAEI** trazem como anexo o modelo de relatório que deve ser realizado de forma bimestral pelos monitores, esse modelo é o mesmo presente na RESOLUÇÃO NORMATIVA N.º 94/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021. Clique aqui para baixá-lo. Você encontrará esse instrumento no Anexo I, procure-o no link da resolução correspondente.

<https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23gG60OCq5C9SJ>



● **O que fazer quando a monitoria estiver com baixa procura?**

É natural que no desenrolar dos semestres letivos os alunos diminuam a frequência na participação da monitoria. Isso pode acontecer em virtude de vários fatores como: estarem ocupados com as tarefas, aulas no contraturno, falta de condições financeiras para deslocamento ao *campus* etc. No entanto, é importante que você dê visibilidade a monitoria o ano todo, para isso você pode criar canais de comunicação com os alunos.

Disponibilize seus horários de atendimento e mantenha-os atualizados nos setores competentes. Todo *Campus* possui mural, crie um informativo interessante para sua monitoria. Anuncie sua monitoria nos grupos de alunos, convide os alunos para participar. Incentive-os e mantenha sempre uma postura aberta e acolhedora aos alunos.

É importante ainda diversificar os atendimentos, para isso você pode planejar atividades práticas na monitoria, como desenvolver algum experimento que tenha relação com os conteúdos. No dia que for realizar atividades como esta convide alguns alunos para participar, fotografe, crie canais de divulgação, compartilhe essa experiência nos grupos da monitoria e em sua rede social... As pessoas gostam de novidade e nada mais atrativo do que uma atividade diferente! Se sentir dificuldade para realização de atividades como essa, peça auxílio ao seu professor-orientador

● **Orientações para a composição dos relatórios de monitoria.**

Durante dois meses muitas coisas acontecem, por isso é sempre bom ter arquivos que te ajudem a lembrar como aconteceram as monitorias. Essa parte pode ser facilmente recordada se você realizar o registro diário de seus atendimentos, conforme sugestão vista na lista de atividades desenvolvidas na monitoria.

● **Como fazer um relato de experiência?**

O Art. 18 da Resolução N.º 94/2021 – CONSUP fala que o aluno monitor poderá apresentar relato de experiência em seminário, para saber mais entre em contato com o docente orientador da monitoria. Existe ainda a possibilidade dessa comunicação científica acontecer sob forma escrita, em forma de um artigo científico em que você pode fazer o seu relato de experiência. Existem muitos sites de Revistas Científicas na internet, como a EPT em Revista, a SOMMA (do IFPI) e a Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, dentre outras. Confira aqui algumas e já garanta seu login!

<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept>

<http://revistas.ifpi.edu.br/index.php/somma>

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>



Cada revista tem o seu modelo de artigo, chamado de template. No site das revistas você poderá conhecer o modelo de template a ser seguido e a partir daí iniciar o processo de leitura e escrita do seu artigo. Se você tem curiosidade sobre como escrever um artigo assista esse vídeo e vá se familiarizando com esse gênero textual, depois peça apoio do seu professor orientador, com certeza ele te ajudará! Existem muitas vídeo-aulas no youtube sobre como escrever um artigo, faça pesquisas e lembre-se seja proativo!

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=TnZroc6zey0> 

● Quer ser um monitor?

Se você é aluno do IFPI e deseja ser monitor fique atento aos editais de monitoria que são publicados durante o ano no site institucional. No IFPI existem dois tipos de monitoria:

I – monitoria voluntária não remunerada – refere-se à atividade de monitoria cuja participação do estudante ocorre de forma volitiva, sem recebimento de bolsa; e II – monitoria remunerada por bolsa - refere-se à atividade de monitoria cuja participação do estudante está condicionada ao recebimento de remuneração por meio de bolsa.

§ 1º A seleção dos estudantes para assumir qualquer um dos tipos de monitoria previstos no caput será feita por concurso de provas, nos termos deste Regulamento (IFPI, 2021). Ao se candidatar para ser monitor procure uma disciplina que você tenha mais facilidade, maior nota, ou que se interessaria para desenvolver a docência.

Veja um pouco mais sobre essa atividade, no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=ssSiw8yw9v8> 



● Posso utilizar ferramentas digitais na monitoria?

A monitoria no IFPI é presencial, mas nada impede que você crie um canal de relacionamento com os alunos. Você pode, por exemplo, criar um grupo no *whatsapp* da monitoria, e nele partilhar os horários de atendimento, dicas de materiais, tirar dúvidas pontuais, marcar encontros de monitoria etc.

Poderá utilizar várias plataformas digitais como: o *google drive* para compartilhar arquivos, o *youtube* que poderá trazer vídeo-aulas interessantes, o *google meet* caso queira gravar algum material e socializá-lo.

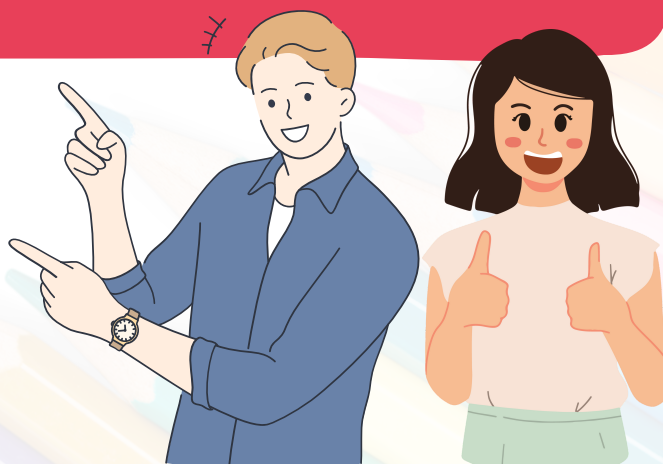
● Como fica o registro de frequência do monitor?

Geralmente, no IFPI, o setor pedagógico faz o acompanhamento diário da frequência do monitor. Dessa forma, antes de iniciar os atendimentos convém ir ao setor competente e realizar a assinatura da frequência. Isso é fundamental para o recebimento da bolsa e organização do programa.

● Qual o prazo para entrega dos relatórios?

Ao final de cada bimestre você terá que entregar o relatório de monitoria, que está no anexo da Resolução N.º94/2021 CONSUP. Não espere a solicitação do professor orientador ou da equipe pedagógica, antecipe-se, pois essa tarefa é sua. Caso precise de um prazo para entrega, entre em contato com a equipe que receberá o relatório de suas atividades. Não esqueça de fazer a avaliação com os alunos, prepare a quantidade de cópias necessárias do arquivo que se encontra no Anexo II da resolução aqui tratada.

**DESEJAMOS QUE VOCÊ TENHA UMA EXCENTE EXPERIÊNCIA
COM A MONITORIA!!!**



BASTOS, M.H.C e Faria Filho (organizadores). A escola elementar do século XIX: o método monitorial/mútuo. Passo Fundo: Edupf, 2005.

BASTOS, Maria Helena Camara. Independências e Educação na América Latina: as experiências lancasterianas no século XIX. Cadernos de História da Educação, Rio Grande do Sul, p. 137-150, jan./jun.2011. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/8489>. Acesso em: 23 de maio 2023.

BRASIL. Lei N.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.html. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. Decreto N.º 64.086 de 11 de fevereiro de 1969. Dispõe sobre o regime de trabalho e retribuição do magistério superior federal, aprova programa de incentivo à implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva e outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64086-11-fevereiro-1969-405264-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. Decreto N.º 66.315 de 13 de março de 1970. Dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marc-o-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. Decreto N.º 68.771 de 17 de junho de 1971. Altera o Decreto nº66.315 de 13 de março de 1970. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-68771-17junho-1971-410540-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 2 fev.2023.

BRASIL. Decreto N.º 85.862 de 31 de março de 1981. Atribui competência às instituições de ensino superior para fixar as condições de ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85862-31-marc-o-1981-435495-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 2 fev. 2023

BRASIL. Decreto N.º 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.234%2C%20DE%2019%20DE%20JULHO%20DE,o%20Programa%20Nacional%20de%20Assist%C3%Aancia%20Estudantil%20-%20PNAES. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Decreto N.º 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 22º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.html. Acesso em: 2 fev. 2023.

COMENIUS. Iohannis Amos. Didática Magna. [s.l]: Fundação Calouste Gulbenkian. Editora: Copyright, 2001. *E-book*.

FRIZON. Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições. v. 27, n. 1 (79), p.133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt> Acesso em: 6 març. 2023.

IFPI. Resolução N.º 35/2021 de 19 de maio de 2021. Aprova a consolidação e alterações na Política de Assistência Estudantil (POLAE) no IFPI. Teresina/Piauí: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2021. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/area-do-estudante/assistenciaestudantil/IFPI_RESOLUCAO_NORMATIVA_35_2021.pdf . Acesso em: 6 març. 2023.

IFPI. Resolução N.º 94/2021 de 18 de novembro de 2021. Atualiza o programa de monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23gG600Cq5C9S J> . Acesso em: 6 març. 2023.

IFPI. Projeto Pedagógico Curso do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PPC.Teresina, 2014.

IFPI. Resolução N.º 51/2013, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1DCCpldpQByi8HST7gbJtNf32fcRwtCGV> . Acesso em: 6 março 2023.

IFPI. Nota Explicativa N.º 001/2015/PROEN/IFPI. Das orientações da pró-reitoria de ensino acerca do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI. Teresina, 2015.

IFPI. Minuta de Edital do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI, 2023. Teresina, 2023

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do Ensino Médio Integrado. 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf> . Acesso em: 6 maio. 2023.

PACHECO, E. (org). Institutos Federais uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUSA, Clécia Messias de. A eficiência da monitoria nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres: o processo de ensino-aprendizagem, permanência e êxito escolar. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/581/1/Dissertac%c3%a3o_Cl%c3%a9cia%20Messias%20de%20Sousa.pdf . Acesso em: 6 març. 2023.



"Você é a inspiração que guia o caminho dos outros. Seja o exemplo de dedicação, empenho e amor pelo que faz. Seu papel como monitor é fundamental na formação de futuros líderes. Continue brilhando e fazendo a diferença. O sucesso está na sua determinação. Avante, monitor!"

